

---

# Como as Escolas Podem Fortalecer a Vida Familiar

---

Ron e Karen Flowers

---

**O**s olhos de Carol Berlin vagavam de uma carteira para a outra. Um a um os rostos eram focalizados. Lá estava Larry. Seus macios cabelos loiros cacheados e seus grandes olhos castanhos provocavam um desejo irresistível de apertá-lo contra o peito. Fazia agora aproximadamente seis meses que a mãe de Larry havia ido embora para “cuidar de si mesma pelo menos uma vez na vida”, foi a maneira como ela se explicara. Carol imaginava se algum dia seria capaz de apagar de sua mente o quadro triste daquela manhã quando Larry lhe trouxe as novas. “Minha mãe nos deixou e mudou-se para Chicago”, disse ele, ao olhar em direção à janela. “Ela não nos ama mais”.

E Lori, pobre Lori! Felizmente, pensava Carol de si para si, havia começado a amar Lori a anos atrás. Atualmente era difícil amar a menina. A puberdade parecia haver chegado precocemente, e Lori estava totalmente dominada por seus efeitos. Ocasionalmente a doçura da infância reinava, mas durante a maior parte do tempo Lori era vítima da confusão e estranha agressividade características de um adolescente que transpiravam através da maquiagem exagerada, das

etiquetas de famosos criadores da moda, linguagem grosseira, e petulante desconsideração pelos direitos dos outros.

Um bilhete passado sem qualquer discrição foi colhido por seus olhos.

Recolhendo-o, Carol suspirou ao ler: “Quando a professora for embora”, as palavras quase ilegíveis diziam, “eu começarei e o resto de vocês se unirão a mim. – Ricardo é um filhinho de mamãe. Ricardo é um filhinho de mamãe. – Passe

---

Ron e Karen Flowers são diretores associados dos Serviços Pró-Lar e Família, junto à Associação Geral em Silver Spring, Maryland.

adiante para o resto do clube. Assinado, Tommy". Seu olhar passou pelos dois meninos. Ela pensou que as coisas poderiam melhorar se falasse à classe acerca do perdão, mas Tommy havia informado a todos que conseguiram ouvi-lo que seu pai dissera que se perdoa apenas uma vez, depois precisamos agir. Você adverte um companheiro o que vai acontecer da próxima vez que ele lhe ofender, e daí você cumpre.

O assento do outro lado do corredor estava vazio. Que fazer a respeito de Eny . . . ? Seu pai legítimo abandonara sua mãe cedo demais para que Eny fosse capaz de lembrar-se. Agora sua mãe havia casado de novo com um homem que tinha seus próprios filhos também. Se tão somente . . . os sentimentos de Carol brotavam tão intensamente que ela quase falava em voz alta – se tão somente ela pudesse acalmar as assombrosas suspeitas de abuso, ou quem sabe quebrar a barreira protetora do silêncio daquela mãe para certificarse.

Uma mão se ergueu, encurralando seus pensamentos. Parecia tão fácil no começo, aprender a ser uma professora. Porém a realidade exigia muito mais do que maneiras habilidosas de seduzir os alunos para ensinar-lhes leitura ou matemática. O que poderia ela possivelmente fazer a respeito dos problemas que eles enfrentavam? Como podia ela abrandar seus fardos, dar-lhes de volta algum tempo livre que presumivelmente significava infância? Estava conseguindo transmitir-lhes os valores cristãos que tentava ensinar por preceito e exemplo? Como poderiam seus ensinamentos penetrar além da sala de aula para ajudá-los na vida íntima familiar? Era o seu sonho um sonho ingênuo – que estes assentos jamais fossem tomados por mais uma geração de crianças sofredoras?

Quando os jovens vêm para a escola trazem consigo suas famílias. Isto é, suas experiências no lar colocam marcas indelévels sobre eles, influenciando-os de modo profundo.

O número crescente de crianças colocadas debaixo de chave testifica contra pais sob pressão econômica, tão envolvidos com outras prioridades que pouco do precioso tempo e energia restam para significativo relacionamento familiar. O divórcio e a separação conjugal criam uma das mais sérias crises que as crianças enfrentam hoje em dia.

## **Famílias mal ajustadas continuam produzindo mais famílias mal ajustadas.**

Para muitos, se não para todos, a experiência significa o despedaçar emocional e psicológico do próprio ser. Mesmo os arranjos que aparentam ser os melhores possíveis para custódia, são pesados jogos que os filhos dos divorciados carregam. Um novo casamento e novos pais apresentam novas tensões, pois são unidas duas famílias muito diferentes onde ambas experimentaram considerável dor e perda.

Como o espelho mágico dos contos de fada, os meios de telecomunicações têm distorcido a concepção das crianças do que significa ser uma família, limitando inteiramente sua bagagem de experiência da vida real, eliminando as restrições que os protegem contra as duras realidades do mundo dos adultos, e enraizando a mensagem de que todos os problemas têm solução rápida mediante algum produto ou pílula.

O acúmulo de frustração, ódio, ressentimento, e culpa têm elevado a violência familiar a proporções epidêmicas. Os adolescentes têm reagido com indiferença para com os valores considerados por seus pais e a crescente dependência dos companheiros. Incapazes de enfrentar a situação, muitos estão simplesmente se “desligando” – fugindo, abandonando a escola, tornando-se dependentes químicos, delinquentes, e até mesmo cometendo suicídio.

### **O Ciclo Vicioso**

Geração após geração, o ciclo torna-se cada vez mais vicioso. Famílias mal ajustadas continuam produzindo mais famílias mal ajustadas. Que pode ser feito para reduzir este espiral descendente? Não há dúvida que as crises que os estudantes enfrentam em seus lares hoje em dia são de tal magnitude que requerem a assistência da escola, bem como de todas as outras

agências disponíveis, para capacitá-los a desempenhar-se com eficiência.

Nos velhos tempos, os três itens tradicionais – leitura, escrita, e aritmética – eram considerados como que abrangendo toda a responsabilidade da escola. O restante da educação para a vida era de se esperar que fosse transmitida pelo lar, pela igreja, e pela sociedade em geral. Contudo, a vida hoje em dia é muito mais complexa. À proporção que o conhecimento aumenta – um corpo de informações inteiramente novo está agora disponível para ajudarnos a compreendermos a nós mesmos, nosso relacionamento de uns para com outros, e nossa vida familiar – a influência tanto do lar como da igreja parece estar diminuindo. Inevitavelmente, muito mais é requerido das escolas. Elas precisam envolver-se na orientação dos jovens para que aprendam a viver juntos como famílias.

### **Problemas de Relacionamento Impedem o Ensino Eficaz**

A necessidade de tal envolvimento por parte da escola tornou-se evidente inicialmente pelo simples fato de existir tal comportamento severo e alastrante e problemas de relacionamento que interferem – quando não impedem – o ensino eficaz do currículo tradicional da escola. “A menos que alguma coisa seja feita”, declaram os professores e diretores, “não podemos ensinar sequer os três itens tradicionais”. Porém, apesar da crescente necessidade das escolas de implementar algum tipo de ênfase na vida familiar, as interrogações avultam-se na mente dos educadores e dos pais. Como devem nossas escolas relacionar-se com as situações familiares enfrentadas por nossos alunos? É a educação da vida familiar uma preocupação apropriada para a escola? Se é, como deve ser ensinada?

Ellen White chamou a atenção dos educadores adventistas quando salientou o fato de que a verdadeira educação “visa o ser todo . . .”<sup>1</sup> Talvez agora mais do que nunca, estamos chegando a compreender a importância da família na formação da pessoa como um todo. Um amplo espectro de necessidades humanas – psicológicas, emocionais, e sociais bem como físicas, mentais, e espirituais – é nutrido e alcança a realização ou é subjugado e frustrado na família de alguém. Um método de aproximação da educação que abrange o todo, ajuda os

alunos a compreenderem as maneiras pelas quais podem viver vida de maiores realizações na família atualmente, bem como os prepara para uma vida familiar bem sucedida no futuro.

### **Um Ministério Espiritual**

A educação adventista é uma extensão vital do ministério espiritual da igreja. Existe uma qualidade fundamental espiritual na família, que é descrita em consideráveis detalhes nas Escrituras Sagradas. Segue-se então, que a escola cristã tem o privilégio bem como a responsabilidade de revelar aos alunos as dinâmicas espirituais que funcionam na família, este relacionamento humano que é o mais íntimo de todos, e ensinar aos jovens como viver adequadamente.

“[A verdadeira educação] significa mais do que a preparação para a vida presente”, escreveu Ellen White procurando focalizar a atenção sobre os interesses eternos aqui envolvidos.<sup>2</sup> Muito mais na verdade! Porém, deve significar *pele menos* uma preparação para a vida presente, da qual a vida familiar constitui grande parte. Evidentemente a escola não pode assumir totalmente os deveres da paternidade e outras responsabilidades que são próprias da família, nem é seu dever primário resolver crises específicas ou dificuldades de relacionamento que um aluno em particular possa estar enfrentando em seu lar. Mas as escolas podem ter um efeito positivo sobre as famílias de hoje e do futuro.

### **Uma Influência Estabilizadora**

Os lares podem periodicamente ser lançados no desequilíbrio quando adultos e crianças experimentam tempos de tensão nervosa e mudanças em sua vida. A escola, por outro lado, geralmente permanece estável e sofre menos envolvimento emocional na vida familiar. Portanto, ela provê uma atmosfera estabilizante, uma constante na vida do jovem. Aqui uma criança deve ser capaz de encontrar amor, aceitação, confirmação, e o respeito de um professor ou professora cristãos, mesmo quando o suprimento destes valores é escasso no lar.

### **Uma Influência Modeladora**

O corpo de funcionários e professores de uma escola cristã pode ser de

## ***O corpo de funcionários e professores de uma escola cristã pode ser de vital importância no modelar maneiras sadias de relacionamento com os demais.***

vital importância no modelar maneiras sadias de relacionamento com os demais. Seu amor e aceitação, sua disposição de ouvir, de abrir o coração aos alunos, sua maneira de reagir emocionalmente e tomar decisões, tudo isso tem impacto poderoso e duradouro sobre a juventude. Professores cristãos dotados de consideração estão em posição de prover modelos eficazes de vida femininos e masculinos e auxiliar os moços e moças no tomar suas próprias decisões a respeito da vida adulta. Algumas vezes os professores exercem maior influência do que os pais.

### **Um Currículo que Inclui a Vida Familiar**

Dentro do próprio currículo escolar, a educação para a vida familiar deve ter seu lugar. Devido à sua poderosa influência sobre a vida dos jovens, a escola precisa tomar vital interesse na interpretação de mudanças sociais que afetam a família, transmitindo o que é conhecido sobre o desenvolvimento do ser humano, seu crescimento, e comportamento em família; ensinando habilidades práticas para o relacionamento entre pessoas; e provendo experiências práticas de aprendizado que ajudarão os alunos a desempenhar com mais eficiência seu papel na família no decorrer da própria vida. Um programa bem esquematizado deve tornar-se matéria de estudo desde a pré-escola até o fim do 2º grau. Nosso atual programa curricular de educação sexual é um começo. Mas por mais importante que a anatomia e fisiologia sexual

possam ser, não constituem senão uma parte de um todo muito maior. A sexualidade, a fim de ser plenamente compreendida, deve ser estudada também sob o aspecto do plano e propósito divinos, dos valores morais que lhe circundam, de sua função no conceito pessoal de cada indivíduo, e do seu lugar no relacionamento entre pessoas. O uso do termo *vida familiar* referindo-se ao nosso programa de sexualidade não deve significar simplesmente eufemismo. A sexualidade influencia muito mais do que a mera reprodução. Uma aproximação todo abarcante da educação da vida familiar inclui tópicos como estes:

- Como desenvolver um auto-conceito positivo em si mesmo e nos outros
- Como tratar das emoções
- Como lidar com crises e tensão nervosa
- Comunicação
- Solução de conflitos
- Como tomar decisões
- Valores e alvos familiares
- Finanças pessoais e da família
- Missão do lar
- Abuso e violência no lar
- Aspectos físicos do amadurecimento sexual
- Função do sexo na vida real
- Aborto
- O assalto sexual
- Suicídio de adolescentes
- Preparo para a vida adulta
- Namoro
- Escolha de um companheiro para a vida
- Preparo para o casamento
- Como decidir acerca da paternidade
- O amor no casamento e na família
- Crescimento e desenvolvimento no decorrer do ciclo de vida

Cada uma destas áreas envolve importantes assuntos morais e emocionais e pode ser subdividida em tópicos menores. Embora alguns dos tópicos evidentemente são mais importantes para uma faixa etária do que para outra, a maioria deles são de alguma forma aplicáveis desde a pré-escola até o fim do 2º grau. Alguns desses assuntos têm sido considerados por nossas escolas secundárias, mas deve-se estudar a possibilidade do desenvolvimento e implementação de um plano curricular mais vasto baseado na vida familiar.

Ao considerar o plano para um tal programa, pode ser útil selecionar vários temas gerais tais como concepção

individual, relacionamento entre pessoas, sexualidade, e assuntos sociais que causam impacto sobre a família, e repetir os mesmos cada ano, desde a pre-escola até o fim do 2º grau, utilizando material adequado para o nível escolar, a idade, e o nível de maturidade dos alunos e discutindo a matéria de maneira mais profunda e elaborada a cada ano que passa.

### O Potencial do Plano de Aulas Sobre a Vida Familiar

Vislumbres do potencial de tais planos de aula podem ser vistos nos currículos escolares que já os têm em funcionamento. Em Calgary, na Província de Alberta, Canadá, por exemplo, as escolas públicas agora contam com uma disciplina curricular denominada "Educação Sexual e de Vida Familiar". Seu currículo, ao qual devemos parte da inspiração para escrever este artigo, oferece atualmente material para níveis de 4ª à 9ª séries com planos para implementá-lo brevemente da pre-escola à 3ª série. Os tópicos das unidades repetidas a cada ano são: Comunicação Construtiva Ambiental; Concepção Individual; Sexualidade

Humana; Relacionamento Entre Pessoas; e a Família. Conceitualização da Função Sexual e Questões Sociais são acrescentadas às outras cinco áreas durante os anos finais do curso secundário. O quadro apresentado a seguir, extraído do Quadro de Escopo e Sequência de Calgary, ilustra seu esquema para uma unidade de pre-escola à 9ª série.<sup>3</sup>

O plano de aulas de Calgary tem sido aclamado por pais, professores, e estudantes. Muito do seu êxito tem sido resultado da sua sensibilidade à preocupação das famílias bem como dos professores e diretores de escola que implementam o currículo.

É interessante notar que educadores públicos de pensamento positivo estão colocando em prática tal currículo da vida familiar a despeito das limitações impostas sobre eles pela área de crítica dos valores da instrução. Para implementar no currículo a vida familiar, os adventistas não deveriam encontrar a controvérsia sobre os valores que é evidente nas escolas públicas. Espera-se de nossos professores que sustentem os princípios cristãos ao lecionar religião, ciências,

saúde, e literatura. Num currículo envolvendo a vida familiar as mesmas exigências seriam válidas.

### É Necessária Contribuição Coordenada

Para desenvolver um plano de aulas sobre a vida familiar requer-se a contribuição coordenada da escola, do lar, e da igreja. Eis aí a oportunidade perfeita para um esforço unido das três instituições mais significativas que exercem influência sobre a vida dos jovens. Uma vez iniciado, o programa deverá incluir sessões periódicas para atualização dos pais quanto ao progresso de seus filhos no currículo. Séries de palestras sobre o cultivo da paternidade podem ser periodicamente patrocinadas pela Associação de Pais e Mestres ou pela escola associada à igreja para ensinar aos pais os conceitos e habilidades que seus filhos estão aprendendo. O objetivo supremo pode ser uma série conjunta de palestras ou atividades visando o melhoramento, onde pais e filhos possam desenvolver-se juntos.

Embora as escolas adventistas tenham um bom programa básico de alfabetização incluindo os três itens tradicionais, o que torna a educação distinta tem estado sempre relacionado com o quarto item – relacionamento – com Deus por um lado, e com aqueles com quem partilhamos a vida, por outro lado.

Larry, Lori, Ricardo, Tommy, e Eny freqüentam a escola para aprender os três itens tradicionais. Entretanto, a verdadeira educação oferece a eles mais do que simplesmente a compreensão de fatos e valores. Se tomarmos os passos necessários para tornar isso possível, eles podem experimentar um relacionamento mais satisfatório em sua família agora e a promessa de uma família própria bem ajustada no futuro.

### Notas

1. Ellen G. White, *Educação*, pág. 13.
2. *Ibidem*.
3. *Family Life and Sex Education*. Um relatório não publicado produzido pela equipe de Family Life and Sex Education do Conselho de Educação de Calgary, em Calgary, Alberta, Canadá.

### Quadro do Escopo e Seqüência: Relacionamento Entre Pessoas

Pre-escola à 3ª	4ª à 6ª	7ª à 9ª
<p>A) Amigos</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fazendo amigos</li> <li>2. Qualidades de amigos</li> <li>3. Como ser amigo</li> <li>4. Compartilhando amizades</li> <li>5. Resolvendo problemas</li> </ol>	<p>A) Comunicação</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Desenvolvimento de habilidades</li> <li>2. Assertivo, passivo, e agressivo</li> <li>3. Ouvindo e atendendo</li> </ol>	<p>A) Amigos</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Características de amigos</li> <li>2. Qualidades de amizade</li> <li>3. Iniciando e mantendo amizades</li> <li>4. Desenvolvimento do relacionamento</li> </ol>
<p>B) Colegas</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Amigos e conhecidos</li> <li>2. Resolvendo conflitos</li> </ol>	<p>B) Amigos</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Iniciando e mantendo amizades</li> <li>2. Resolvendo conflitos</li> <li>3. Cooperação</li> </ol>	<p>B) Grupos de colegas</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Características de grupos de colegas</li> <li>2. Benefícios e responsabilidades de pertencer a um grupo</li> <li>3. Resolvendo conflitos</li> </ol>
<p>C) Adultos Importantes e Outros</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dando-se bem com pais, professores, babás, etc.</li> <li>2. Pedir ajuda versus reclamar</li> <li>3. Resolvendo conflitos</li> </ol>	<p>C) Grupos</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Benefícios e responsabilidades de pertencer a um grupo</li> <li>2. Exame de influências sobre indivíduos</li> </ol>	<p>C) Relacionamento no namoro</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Expectação individual e de outros</li> <li>2. Exame do romance e da realidade</li> <li>3. Resolvendo problemas</li> </ol>